

6 – 27 JULHO

Millennium
FESTIVAL
AO LARGO
2019

FESTIVAL AO LARGO MILLENNIUM 2019

O Festival ao Largo Millennium deste ano é uma combinação inebriante de ópera, canções e música sinfónica que abraça todo o universo musical.

A Broadway de Bernstein estará lado a lado com ópera polaca e canções brasileiras irão conviver com fado, zarzuela, verismo operático e clássicos do repertório sinfónico.

Venha juntar-se a nós!

O Festival ao Largo Millennium é um importante momento de partilha entre a CNB e o público. Três noites em que a Companhia apresenta a diversidade do seu repertório dançada pelos seus excelentes bailarinos.

Da dança contemporânea ao bailado clássico, a escolha da programação deste ano recai sobre obras dançadas ao longo da presente temporada.

Patrick Dickie

Diretor Artístico do Teatro Nacional de São Carlos

Sofia Campos

Diretora Artística da Companhia Nacional de Bailado

WONDERFUL TOWN

Ruth Sherwood LAURA PITT-PULFORD
Eileen Sherwood LARA MARTINS
Robert Baker LUÍS RODRIGUES
Narrador/Wreck/Frank/Polícia MÁRIO REDONDO
Guia/Redator/Chick/Polícia DIOGO OLIVEIRA
Lonigan/Redator/Polícia SÉRGIO MARTINS
Coro do Teatro Nacional de São Carlos
Orquestra Sinfónica Portuguesa
Direção Musical JOANA CARNEIRO

6 JULHO 21:30

sábado

HALKA

Halka NATALIA KAWAŁEK
Jontek PRZEMYSŁAW BORYS
Zofia MAŁGORZATA RODEK
Janusz SEBASTIAN SZUMSKI
Capella Cracoviensis - Coro
e Orquestra de Câmara
Direção Musical JAN TOMASZ ADAMUS

9 JULHO 21:30

terça-feira

BANDA
SINFÓNICA GNR

Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana
Direção Musical JOÃO AFONSO CERQUEIRA

10 JULHO 21:30

quarta-feira

ORQUESTRA
METROPOLITANA
DE LISBOA

Violoncelo NUNO ABREU
Orquestra Metropolitana de Lisboa
Direção Musical PEDRO AMARAL

11 JULHO 21:30

quinta-feira

ORQUESTRA
SINFÓNICA
PORTUGUESA

Orquestra Sinfónica Portuguesa
Direção Musical JOHANNES STERT

12 – 13 JULHO 21:30

sexta-feira e sábado

MÚSICA POPULAR
BRASILEIRA

Solistas de Lisboa
Piano EDUARDO JORDÃO
Cantora LUANDA COZETTI

16 JULHO 21:30

terça-feira

| | |
|--|--|
| <div>MÚSICA</div> <div>pág. 11</div> <div>FADOS E ZARZUELAS</div> <div>Fadista TERESA TAPADAS Tenor LUÍS GOMES Orquestra do Conservatório Regional de Artes do Montijo Direção Musical CECILIU ISFAN</div> <div>17 JULHO 21:30</div> <div>quarta-feira</div> | <div>MÚSICA</div> <div>pág. 12</div> <div>ORQUESTRA GULBENKIAN</div> <div>Violino ANDRÉ GAIO PEREIRA Orquestra Gulbenkian Direção Musical NUNO COELHO</div> <div>18 JULHO 21:30</div> <div>quinta-feira</div> |
| <div>MÚSICA</div> <div>pág. 13</div> <div>UMA NOITE DE VERISMO</div> <div>Soprano CRISTIANA OLIVEIRA Tenor CARLOS CARDOSO Coro do Teatro Nacional de São Carlos Orquestra Sinfónica Portuguesa Direção Musical ANDREA SANGUINETI</div> <div>19 – 20 JULHO 21:30</div> <div>sexta-feira e sábado</div> | <div>MÚSICA</div> <div>pág. 14</div> <div>ORQUESTRA SINFÓNICA JOVEM DE MACAU</div> <div>Violino NANCY ZHOU Orquestra Sinfónica Jovem de Macau Direção Musical PEDRO NEVES</div> <div>21 JULHO 21:30</div> <div>domingo</div> |
| <div>DANÇA</div> <div>pág. 15</div> <div>COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO</div> <div><div><i>Romeu e Julieta - pas de deux</i> Coreografia CARLOS PINILLOS</div><div><i>Side Story</i> Coreografia MIGUEL RAMALHO</div><div>25 – 26 – 27 JULHO 22:00</div></div> <div><div><i>Lento para quarteto de cordas</i> Coreografia VASCO WELLENKAMP</div><div><i>Dom Quixote</i> (II ato - 2ª cena/III ato) Coreografia ERIC VOLODINE</div><div>quinta-feira, sexta-feira e sábado</div></div> | |

WONDERFUL TOWN



© Bruno Simão

Ruth Sherwood Laura Pitt-Pulford
Eileen Sherwood Lara Martins
Robert Baker Luís Rodrigues
Narrador/Wreck/Frank/Polícia Mário Redondo
Guia/Redator/Chick/Polícia Diogo Oliveira
Lonigan/Redator/Polícia Sérgio Martins
Direção Musical Joana Carneiro

Coro do Teatro Nacional de São Carlos
Maestro Titular Giovanni Andreoli
Orquestra Sinfónica Portuguesa
Maestrina Titular Joana Carneiro

PROGRAMA

Wonderful Town [versão de concerto]
Leonard Bernstein [1918–1990]

Livro de Joseph Fields e Jerome Chodorov
Música de Leonard Bernstein
Letra de Betty Comden e Adolph Green
Baseado na peça *My Sister Eileen*,
de Joseph Fields e Jerome Chodorov e
The Short Stories, de Ruth Mckenney
Editora Boosey & Hawkes

Coprodução



HALKA



Halka Natalia Kawalek
Jontek Przemysław Borys
Zofia Małgorzata Rodek
Janusz Sebastian Szumski
Direção Musical Jan Tomasz Adamus

Capella Cracoviensis - Coro
e Orquestra de Câmara

PROGRAMA

Halka [versão de concerto]
Stanisław Moniuszko [1819-1872]

*Cofinanciado pelo Ministério
da Cultura e do Património
Nacional República da Polónia*

Coprodução



Embaixada
da República da Polónia
em Lisboa

Halka, ópera em dois atos considerada como a ópera nacional polaca, foi composta por Stanisław Moniuszko e estreada, também em versão de concerto, em Vilnius a 1 de janeiro de 1848. Com libreto do jovem poeta polaco Włodzimierz Wolski, a ópera narra a história do amor trágico de Halka pelo nobre Janusz que a abandona para desposar a filha de um alto dignatário. Esta trama de ciúme e de sacrifício que tantos elogios mereceu do maestro Hans von Bülow, é-nos descrita através de uma música altamente melódica e repleta de lirismo que evoca características genuinamente polacas e que acrescentam à partitura uma ênfase e um encanto deveras especiais.

BANDA SINFÓNICA GNR



Direção Musical João Afonso Cerqueira

Banda Sinfónica da Guarda
Nacional Republicana

PROGRAMA

Abertura *Carnaval*, op. 92, B169

Antonín Dvořák [1841–1904]

Sinfonia n.º 4 em Mi menor,
op. 16 - 4.º andamento

Joly Braga Santos [1924–1988]

Quadros de uma Exposição em Si Maior

Modest Mussorgski [1839–1881]

A Abertura *Carnaval*, op. 92, B169, escrita na casa de campo de Dvořák no sul da Boémia entre julho e setembro de 1891, pertence a um ciclo de três aberturas de concerto originalmente intituladas «Natureza, Amor e Vida». Segundo palavras de Dvořák, a Abertura *Carnaval* pretende descrever um viajante solitário que, ao crepúsculo, chega a uma cidade onde decorre uma animada celebração.

Com apenas 26 anos, Joly Braga Santos escreveu a *Quarta Sinfonia em Mi menor*, op. 16, no Monte dos Perdigões, propriedade de Luiz de Freitas Branco, mentor de Joly Braga Santos. A obra é dedicada à Juventude Musical Portuguesa de que Joly Braga Santos foi cofundador, e nela podemos constatar a preocupação do compositor em «construir» música que pudesse dialogar com o Homem em toda a sua simplicidade e clareza.

Modest Mussorgski visitou em março de 1874, numa galeria de São Petersburgo, uma exposição de pintura dedicada à obra do seu grande amigo, o pintor Viktor Hartmann. Tal visita inspirou Mussorgski a compor, em junho desse mesmo ano, *Quadros de uma Exposição em Si Maior*. Obra escrita para piano, seria posteriormente orquestrada por Maurice Ravel que, com o seu apurado talento orquestral, soube extrair todas as subtilezas melódicas da partitura original do compositor russo.

ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA



Violoncelo Nuno Abreu
Direção Musical Pedro Amaral

Orquestra Metropolitana de Lisboa

PROGRAMA

*Concerto para violoncelo
em Dó Maior, Hob.VIIIb:1*

Joseph Haydn [1732–1809]

Sinfonia n.º 2 em Ré Maior, op. 73

Johannes Brahms [1833–1897]

O *Concerto para violoncelo em Dó Maior, Hob.VIIIb:1*, com três andamentos, foi escrito por Joseph Haydn algures entre 1761 e 1765 para o seu amigo de longa data Franz Weigl, à época o primeiro violoncelo da Orquestra do Príncipe Nicolau Esterházy. Da obra, presumivelmente perdida, foi descoberta, em 1961, uma cópia da partitura original na Biblioteca Nacional de Praga. Embora persistam algumas dúvidas sobre a sua autenticidade, muitos estudiosos de Haydn acreditam ser ele o autor deste concerto, contemporâneo das suas 6.^a e 7.^a *Sinfonias*.

Johannes Brahms um dos expoentes máximos do Romantismo musical europeu do século XIX, escreveu a sua *Sinfonia n.º 2 em Ré Maior, op. 73*, no verão de 1877. A sua composição foi rápida se compararmos com os 21 anos que Brahms demorou a completar definitivamente a sua *Sinfonia n.º 1*. Os quatro andamentos da *Sinfonia n.º 2* que atravessam esta obra, evocam uma atmosfera jovial e quase pastoril que, frequentemente, convida-nos a recordar passagens da *Sinfonia n.º 6* de Beethoven. A *Sinfonia n.º 2* de Johannes Brahms foi estreada em dezembro de 1877, em Viena, dirigida pelo reputado maestro Hans Richter.

ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA



© Bruno Simão

Direção Musical Johannes Stert

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Maestrina Titular Joana Carneiro

PROGRAMA

Largo – Nova Encomenda TNSC [estreia mundial]

Carlos Azevedo [n. 1964]

Capricho Espanhol, op.34

Nicolai Rimsky-Korsakov [1844–1908]

Sinfonia n.º 8 em Fá Maior, op.93

Ludwig van Beethoven [1770–1827]

Carlos Azevedo é não só compositor de música clássica, mas também um importante elemento do movimento jazzístico português. Ingressou no Conservatório do Porto em 1982. A obra que será apresentada neste concerto é o resultado de uma encomenda que se integra na celebração dos 25 anos da Orquestra Sinfónica Portuguesa.

Capricho Espanhol, op.34, amplamente elogiado pela sua orquestração, é uma suite orquestral com cinco andamentos interpretados sem interrupção e composta por Rimsky-Korsakov em 1887. Concebida originalmente para violino solo e inspirada em temas do folclore espanhol, a obra prova que não foram só os compositores franceses a sucumbir aos encantos das paisagens e da música de Espanha.

Com 41 anos de idade, Ludwig van Beethoven compôs durante o verão de 1812 a sua *8.ª Sinfonia em Fá Maior*, op.93. Todos os 4 andamentos desta obra são percorridos por uma atmosfera de notável jovialidade e, em muitas passagens, de características alegremente ruidosas. Apesar de já acusar avançados sinais de surdez, foi o próprio Beethoven quem dirigiu a estreia a 27 de fevereiro de 1814 na Redoutesaal, em Viena, precisamente na mesma sala onde a sua *7.ª Sinfonia* fora ouvida pela primeira vez dois meses antes.

MÚSICA POPULAR BRASILEIRA



© Bruno Simão

Piano Eduardo Jordão
Cantora Luanda Cozetti

Solistas de Lisboa

PROGRAMA

Ó abra alas

Chiquinha Gonzaga [1847–1935]

Odeon

Ernesto Nazareth [1836–1934]

Tico Tico no Fubá

Zequinha de Abreu [1880–1935]

Carinhoso

Pixinguinha [1897–1973]

Aquarela do Brasil

Ary Barroso [1903–1964]

Samba em Prelúdio

Baden Powell [1937–2000]

Eu sei que vou te amar

Luiza

Eu te amo

Chega de Saudade

Tom Jobim [1927–1994]

Beatriz

Choro Bandido

Edu Lobo [n. 1943]

Atrás da porta

Meu caro amigo

Francis Hime [n. 1939]

Bebé

Hermeto Pascoal [n. 1936]

Programa totalmente dedicado ao universo da Música Popular Brasileira (MPB) através de uma formação instrumental normalmente associada à música erudita. Trata-se de uma viagem antológica que revisita alguns dos nomes maiores da MPB, desde Chiquinha Gonzaga até às canções imortais de Tom Jobim e Edu Lobo. Um recital que evoca mais de 150 anos da música popular brasileira e todas as influências estéticas e estilísticas que a moldaram – nomeadamente a portuguesa -, mas que pretende, acima de tudo demonstrar que, afinal, o mar nos une mais do que nos separa. Os arranjos para piano, percussão e quinteto de cordas são do pianista Eduardo Jordão. Participação da cantora Luanda Cozetti.

FADOS E ZARZUELAS

Fadista Teresa Tapadas
Tenor Luís Gomes
Direção Musical Ceciliu Isfan

Orquestra do Conservatório
 Regional de Artes do Montijo



© Bruno Simão

PROGRAMA

Abertura São Jorge

Pedro Teixeira da Silva [n. 1971]

De este apacible rincón de Madrid

Federico Moreno Torroba [1891–1982]

Arr. Miguel Ortega [n. 1963]

Alfama

Alain Oulman [1928–1990]

Ary dos Santos [1937–1984]

Arr. Vasco Pearce de Azevedo [n. 1961]

Bella Enamorada

Reveriano Soutullo [1880–1932]

Juan Vert [1890–1931]

Rev. Miguel Ortega [n. 1963]

Cartas de Amor

Alves Coelho Filho [1882–1931]

Arr. Ceciliu Isfan [n. 1967]

Espana Cani

Pascual Marquina Narro [1873–1948]

Arr. Ceciliu Isfan [n. 1967]

Canto Fado

João Nobre [n. 1916]

Arr. José Manuel Raminhos [n. 1946]

En Aranjuez con tu amor

Joaquín Rodrigo [1901–1999]

Arr. Titus Isfan [n. 1994]

Gaivota

Alexandre O'Neill [1924–1986]

Alain Oulman [1928–1990]

Vasco Pearce de Azevedo [n. 1961]

Non Puede Ser

Pablo Sorozabal [1897–1988]

Arr. Miguel Ortega [n. 1963]

Lisboa menina e moça

Carlos do Carmo [n. 1939]

Arr. Vasco Pearce de Azevedo [n. 1961]

El gato montés

Manuel Penella [1880–1939]

Barco Negro

David Mourão-Ferreira [1927–1996]

Arr. Vasco Pearce de Azevedo [n. 1961]

Granada

Agustín Lara [1897–1970]

Arr. Titus Isfan [n. 1994]

Pedro Teixeira da Silva estreou a sua obra *Abertura São Jorge* em junho de 2018 na Igreja do Convento da Graça, em Lisboa. Especialmente escrita para a Orquestra Sinfónica Portuguesa, *São Jorge* é uma referência marcante de força e sentimento onde, simbolicamente, se exalta o grito de fé «São Jorge» aquando da batalha de Aljubarrota contra as tropas castelhanas, em agosto de 1385. A fadista de origem ribatejana, Teresa Tapadas, interpretará obras do repertório fadístico tão consagradas como *Gaivota*, *Lisboa Menina e Moça* ou *Barco Negro*, e a cargo do tenor Luís Gomes, vencedor na categoria de Zarzuela no Concurso Internacional de Canto OPERALIA, realizado no ano passado no Teatro Nacional de São Carlos, estarão canções e árias de algumas das mais celebradas zarzuelas deste popularíssimo género musical espanhol.

ORQUESTRA GULBENKIAN



© Márcia Lessa

Violino André Gaio Pereira
Direção Musical Nuno Coelho

Orquestra Gulbenkian

PROGRAMA

Concerto para violino em Mi menor, op. 64

Felix Mendelssohn [1809–1847]

Sinfonia n.º 5 em Dó menor, op. 67

Ludwig van Beethoven [1770–1827]

O Concerto para violino em Mi menor, op. 64, de Felix Mendelssohn Bartholdy é a obra de maior envergadura que Mendelssohn compôs para uma orquestra. Estreada a 13 de março de 1845, os três andamentos desta obra foram dedicados a Ferdinand David, ilustre violinista e grande amigo de Mendelssohn que também foi solista aquando da entusiástica estreia deste concerto. Obra imponente e de uma enorme transcendência técnica, é considerada hoje um dos expoentes máximos do repertório violinístico. A 5.ª Sinfonia em Dó menor, op. 67, dita a «Sinfonia do Destino», escrita por Ludwig van Beethoven e composta entre 1804 e 1808, foi a primeira sinfonia do autor escrita em tonalidade menor, o que só voltaria a acontecer na sua 9.ª Sinfonia. Com 4 andamentos, os seus primeiros compassos são, porventura, os mais facilmente identificáveis em toda a música erudita europeia.

UMA NOITE DE VERISMO



© Bruno Simão

Soprano Cristiana Oliveira
Tenor Carlos Cardoso
Direção Musical Andrea Sanguineti

Coro do Teatro Nacional de São Carlos
Maestro Titular Giovanni Andreoli
 Orquestra Sinfónica Portuguesa
Maestrina Titular Joana Carneiro

PROGRAMA

Pagliacci: Son quà! Ritornano!
Ruggero Leoncavallo [1857–1919]
Cavalleria Rusticana: Gli aranci olezzano
Pietro Mascagni [1863–1945]
Andrea Chénier: Come un bel dí di maggio
Umberto Giordano [1867–1948]
Le Villi: Se come voi piccina io fossi
Le Villi: La Tregenda
Giacomo Puccini [1858–1924]
L'amico Fritz: Tutto tace!
Pietro Mascagni [1863–1945]
La Rondine: Chi'il bel sogno di Doretta
Giacomo Puccini [1858–1924]
Pagliacci: I Zampognari
Ruggero Leoncavallo [1857–1919]
Cavalleria Rusticana: Regina Coeli.
Innegiamo il Signor non è morto
Pietro Mascagni [1863–1945]
Manon Lescaut: Donna non vidi mai
Manon Lescaut: Intermezzo (ato III)
Giacomo Puccini [1858–1924]
Madama Butterfly:
Coro a bocca chiusa (ato II)
Giacomo Puccini [1858–1924]
La Wally: Ebben? Ne andrò lontana
Alfredo Catalani [1854–1893]
L'Arlesiana: Intermezzo
(La notte di S. Egligio)
Francesco Cilèa [1866–1950]
Iris: Inno del Sole (Preludio)
Pietro Mascagni [1863–1945]
La Rondine: Già che il caso ci unisce...
Bevo al tuo fresco sorriso
Giacomo Puccini [1858–1924]

Um programa integralmente dedicado ao repertório operático verista italiano interpretado por duas excecionais vozes líricas portuguesas da atualidade: o soprano Cristiana Oliveira e o tenor Carlos Cardoso. Se os nomes fundadores do *verismo* literário (1875–1895) foram Giovanni Verga e Luigi Capuana, já no repertório operático italiano são os nomes de Giacomo Puccini, Pietro Mascagni (cuja *Cavalleria Rusticana* é inspirada pela peça teatral de Verga) ou o de Umberto Giordano, aqueles que, entre outros, mais produziram óperas veristas inspiradas num universo já distante do Romantismo, onde o quotidiano é marcado por um realismo por vezes sórdido ou violento. O verismo é seguramente uma das mais populares correntes do repertório operático italiano. Neste concerto, serão interpretadas, entre outras, as mais conhecidas árias e coros de *Cavalleria Rusticana* (1890), *Pagliacci* (1892), *Andrea Chénier* (1896) e *La Rondine* (1917).

ORQUESTRA SINFÓNICA JOVEM DE MACAU



Violino Nancy Zhou
Direção Musical Pedro Neves

Orquestra Sinfónica Jovem de Macau

PROGRAMA

Abertura Sinfónica n.º 3, op. 21

Joly Braga Santos [1924-1988]

The Insect World II

Doming Lam [n. 1926]

Concerto para violino «Butterfly Lovers»

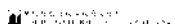
Chen Gang [n. 1935]

He Zhanhao [n. 1933]

O Pássaro de Fogo

Igor Stravinski [1882-1971]

A *Abertura Sinfónica n.º 3, op. 21*, composta em 1954 por Joly Braga Santos é, indubitavelmente, uma das obras deste compositor mais interpretadas. Apesar de inspirada num tema alentejano facilmente identificável que percorre toda a obra, não a podemos classificar, no sentido estrito do termo, como uma obra folclórica. Deste programa constam igualmente duas obras de compositores chineses contemporâneos: *The Insect World II* é uma fantasia orquestral para crianças composta por Doming Lam em 1979, e o *Concerto para violino «Butterfly Lovers»* de Chen Gang escrito em 1959 em parceria com He Zhanhao, na altura seu colega do Conservatório de Música de Xangai. *O Pássaro de Fogo* de Igor Stravinski é inspirado nos contos do folclore russo e narra a jornada do príncipe Ivan nos domínios do mágico Katschei, o Imortal. Apresentado em 1910 pela primeira vez como bailado para a companhia dos Ballets Russes de Sergei Diaghilev, *O Pássaro de Fogo* é a primeira obra que Stravinski escreve para esta companhia, encetando assim uma frutífera colaboração que culminaria com *Petrushka* (1911), *A Sagração da Primavera* (1913) e *Les Noces* (1923).



COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO



© Hugo David

ROMEU E JULIETA PAS DE DEUX

Coreografia e Figurinos Carlos Pinillos
Música Sergei Prokofiev

Estreia absoluta:
Companhia Nacional de Bailado
Lisboa, 27 de abril de 2019
Dias da Música – Centro Cultural de Belém

O *pas de deux* da varanda do bailado *Romeu e Julieta* é uma das cenas mais emblemáticas desta obra composta por Sergei Prokofiev a partir da peça de William Shakespeare. É nesta cena que Romeu e Julieta se encontram escondidos dos olhares das suas famílias e fazem juras de amor eterno. São muitas as versões coreográficas de uma partitura e uma história que continua a inspirar coreógrafos em todo o mundo. A convite da CNB, Carlos Pinillos, primeiro bailarino da Companhia, coreografou este dueto para a presente temporada.

SIDE STORY

Coreografia e Figurinos Miguel Ramalho
Música Leonard Bernstein

Estreia absoluta:
Companhia Nacional de Bailado
Lisboa, 28 de abril de 2019
Dias da Música – Centro Cultural de Belém

West Side Story é uma das grandes referências do cinema musical americano. A coreografia de Jérôme Robbins, um dos grandes coreógrafos do século XX nos EUA, criada para a música de Leonard Bernstein tornou-se num marco sendo por isso muitas vezes dançada por companhias de dança por todo o mundo. A convite da CNB, Miguel Ramalho, bailarino da Companhia recria, através da sua visão e linguagem, o ambiente desta peça e as suas influências.

LENTO PARA QUARTETO DE CORDAS

Coreografia Vasco Wellenkamp
Música Anton Webern
Langsamer Satz für Streichquartett
Figurinos Liliana Mendonça
Desenho de luz Vasco Wellenkamp
e Cristina Piedade

Estreia absoluta:
Companhia Nacional de Bailado
Lisboa, 8 de abril de 2008
Teatro Camões

Inscriver na dança as emoções que a música pode transmitir é uma das grandes características de Vasco Wellenkamp. Em 2008 o coreógrafo português criou para a CNB um dueto no qual deixou-se inspirar pelas emoções transmitidas pelo registo lírico da *Langsamer Satz für Streichquartett* (movimento lento para quarteto de cordas) de Anton Webern.

DOM QUIXOTE II ATO [2ª CENA] III ATO

Coreografia Eric Volodine,
segundo Alexander Gorski
Música Ludwig Minkus
Argumento Inspirado em Marius Petipa
e Miguel de Cervantes
Cenografia e Figurinos Alexander Vassiliev
Desenho de luz Richard Caswell

Estreia na Companhia Nacional de Bailado
Lisboa, Teatro Nacional de São Carlos
24 de março de 1990

O bailado *Dom Quixote* é um dos grandes legados do coreógrafo Marius Petipa, que estreou em 1869, na Rússia. Em 1900 Alexander Gorski, inspirado em Petipa, apresenta uma nova versão que viria a tornar-se numa referência coreográfica desta obra. Baseado em episódios de *D. Quixote de La Mancha*, de Miguel de Cervantes, é um bailado que alterna entre uma natureza realista e popular, com o mundo de fantasia e sonho, dos quais a segunda cena do II ato e o III ato são exemplo.

Millennium FESTIVAL AO LARGO 2019

Patrocinador Principal



Hotel Oficial



Apoio Institucional



Media Partner



Patrocinador TNSC e CNB



Patrocinador TNSC



Mecenas principal CNB



6-27 JULHO

www.festivalaolargo.pt
www.facebook.com/festivalaolargo